

ÍRIS

A GUARDIÃ DA INTEGRIDADE

Uma Aventura Interativa dos
Heróis do Controle



JUVENTUDE
no Controle



Como ler esta revistinha interativa?

Essa não é uma história comum. Aqui, você vai acompanhar a heroína Íris em uma missão muito especial: proteger o tempo e reconstruir um futuro sustentável para o planeta! 🌍✨

Mas atenção:

- 👉 Você será parte dessa missão.
- 👉 Vai precisar fazer escolhas.
- 👉 E suas decisões vão mudar os rumos da história!

🔄 COMO FUNCIONA:

- Em vários momentos, você poderá decidir se a Íris continua no presente, volta ao passado ou avança para o futuro.
- Ao final de cada página com decisão, escolha o caminho que quiser e siga para a página indicada.
- Leia com atenção! Cada pista pode ser importante para resolver o mistério do Projeto Vida Verde.

📖 SUGESTÃO:

Depois que terminar a história uma vez, experimente voltar e tomar outras decisões.

Você vai descobrir caminhos diferentes e aprender mais sobre como as escolhas de hoje impactam o amanhã.

Boa leitura!

🌱 E lembre-se: a integridade pode mudar o futuro.

Autoria: Mauricio N. Gomes

A Guardiã do Tempo

Iris percebeu que algo havia mudado. O tempo — que antes corria de forma tranquila — agora parecia quebrado. Era como se uma decisão errada tivesse sido tomada... e isso estivesse afetando tudo ao redor.

Ela caminhou até o centro do Relógio do Tempo, um lugar mágico onde passado, presente e futuro se cruzam.

Diante dela, três caminhos brilhavam.

Um levava ao passado, onde as primeiras escolhas foram feitas.

Um mostrava o presente, onde os efeitos já eram sentidos.

E o último revelava o futuro... um lugar cheio de incertezas.

Íris segurou firme o Cajado do Compromisso — símbolo da integridade — e respirou fundo.

Ela sabia que, para proteger o planeta, teria que encontrar o ponto exato onde tudo começou a dar errado.

E então, consertar o que fosse possível.



Algo está errado

Íris surgiu no presente.

À primeira vista, a cidade parecia moderna — prédios altos, placas brilhantes, máquinas trabalhando sem parar.

Mas bastava observar com atenção para perceber que algo estava errado.

As praças estavam sem árvores. Crianças usavam máscaras por causa da poluição. O céu, antes azul, estava acinzentado.

Um projeto chamado Vida Verde tinha sido implantado com a promessa de progresso sustentável... mas os efeitos contavam outra história.

“Onde foi que tudo começou a dar errado?” pensou Íris.

Ela precisava agir:

Olhar para o passado, para entender a origem do problema...

Permanecer no presente, para buscar mais pistas...

Ou avançar para o futuro, para ver até onde aquele caminho poderia levar.

➡ Caminhos a seguir:

Ir para o passado (📖 Página 3)

Ir para o futuro (📖 Página 4)

Permanecer no presente e investigar mais (📖 Página 5)

No passado, Íris começou a entender a verdadeira dimensão do que estava acontecendo.

O projeto Vida Verde não era apenas mais uma obra: era o início de um grande empreendimento que prometia mudar a forma de construir cidades.

Em conversas com moradores antigos e funcionários da empresa, ela percebeu que os planos iam muito além daquela região. A proposta era implantar o mesmo modelo em diversos estados, criando uma “nova era de urbanismo”, como diziam os primeiros discursos.

Mas, por trás das promessas, havia silêncio onde deveria haver diálogo. Nenhuma consulta pública. Nenhum estudo profundo. Nenhum cuidado com o meio ambiente.

Foi aí que Íris sentiu um peso diferente no tempo.

Não era só uma má escolha.

Aquela decisão tinha rompido o equilíbrio.

E se não houvesse intervenção, o impacto não se limitaria àquela cidade. Poderia atingir todo o planeta.



➡ Caminhos a seguir:
Continuar no passado e investigar mais (📖 Página 6)
Voltar ao presente com o que descobriu (📖 Página 2)

Íris seguiu adiante no tempo.

O que viu no futuro foi assustador.

A cidade estava em ruínas. Prédios abandonados, árvores secas, placas caídas. Os rios haviam secado. O vento levava poeira de um lado para o outro, como se até o tempo tivesse desistido de seguir ali.

Onde antes havia esperança, agora só restava silêncio.

“Esse futuro não pode ser o único caminho” pensou Íris.

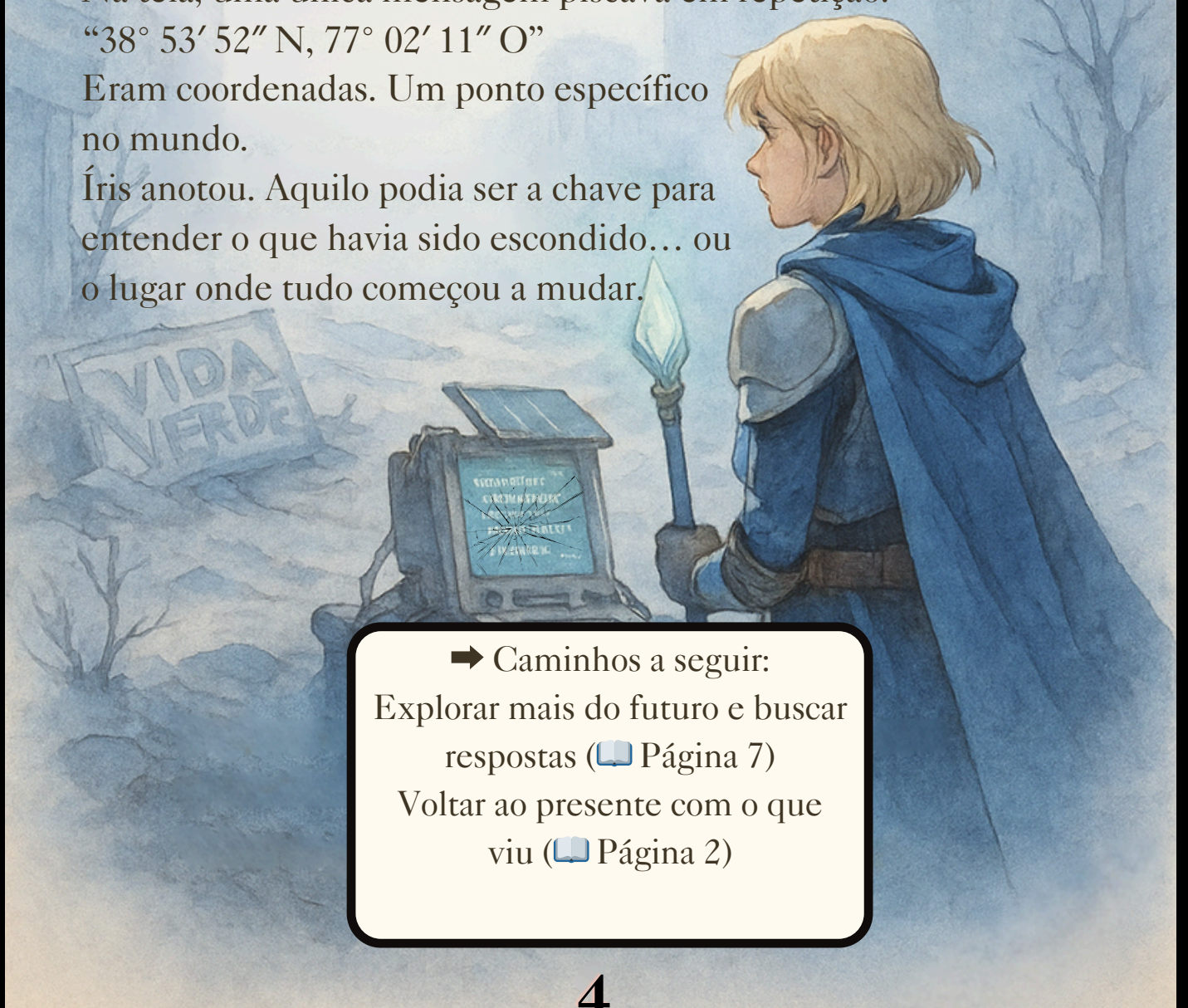
Em meio aos destroços, encontrou o que parecia ser uma antiga central de dados. Quase tudo estava destruído. Mas uma das telas ainda funcionava, alimentada por um painel solar quebrado, lutando para continuar ativa.

Na tela, uma única mensagem piscava em repetição:

“38° 53' 52" N, 77° 02' 11" O”

Eram coordenadas. Um ponto específico no mundo.

Íris anotou. Aquilo podia ser a chave para entender o que havia sido escondido... ou o lugar onde tudo começou a mudar.



➡ Caminhos a seguir:

Explorar mais do futuro e buscar respostas (📖 Página 7)

Voltar ao presente com o que viu (📖 Página 2)

Íris decidiu continuar no presente.

Buscou por respostas em pastas, arquivos digitais, relatórios públicos.

Mas os dados eram vagos. Os números não se conectavam. Nada ali parecia errado de forma evidente — e talvez fosse esse o problema.

Nenhum documento falava dos impactos reais. Nenhuma linha mencionava os sinais que ela mesma havia visto.

Um silêncio desconfortável preenchia tudo.

“O presente guarda as consequências”, pensou Íris, mas não as causas.

Era hora de olhar além.



➡ Caminhos a seguir:

Ir para o passado (📖 Página 3)

Ir para o futuro (📖 Página 4)

Íris permaneceu no passado.

Encontrou uma sala de arquivos ainda em funcionamento.

Armários organizados, pastas etiquetadas, computadores ligados.

O projeto Vida Verde ainda estava em fase de estruturação, e muitos documentos estavam em circulação.

Ao vasculhar um dos setores reservados, localizou um conjunto de relatórios com a marca “SIGILOS”, guardados em uma pasta separada. Eram alertas sérios.

Os documentos falavam de risco de contaminação dos rios, impactos climáticos severos, ameaça à fauna e flora, e falhas no processo de escuta às comunidades locais.

Íris copiou os arquivos com rapidez e os armazenou em sua cápsula temporal.

As peças do quebra-cabeça estavam se encaixando.

➡ Caminhos a seguir:

Voltar ao presente com as provas
(📖 Página 2)

Ir ao futuro em busca de mais
informações(📖 Página 4)

Íris foi além das ruínas.

Entre destroços e silêncio, encontrou um abrigo escondido, quase intacto. Ali dentro, as paredes estavam cobertas de registros antigos: anotações, recortes, desenhos, bilhetes, vídeos gravados.

Alguém havia organizado tudo com cuidado — como se esperasse que, um dia, alguém voltasse para encontrar.

“Tentamos avisar...” — dizia uma das mensagens.

Eram vozes que não foram ouvidas, mas que resistiram no tempo.

Íris olhou ao redor e percebeu: aquele lugar não era apenas um abrigo.

Ali, talvez tudo tivesse começado.

A verdade ainda vivia ali, esperando ser levada de volta.

➡ Caminhos a seguir:

Voltar ao presente com as mensagens do futuro (📖 Página 2)

Visitar essa sala no passado (📖 Página 8)

Íris voltou ao ponto exato onde os primeiros alertas haviam sido feitos. O ambiente era tenso. Autoridades conversavam em voz baixa. Uma delas segurava um relatório importante, mas hesitava em entregá-lo.

“ Isso aqui não pode sair da sala” dizia uma voz.

Ela se escondeu e observou.

Viu um papel ser rasgado.

Outros, queimados.

O projeto estava sendo aprovado mesmo com falhas conhecidas.

Não era falta de informação. Era escolha.

Íris recolheu toda documentação.

Com um toque no cajado, restaurou todo conteúdo perdido.



➡ Caminhos a seguir:

Voltar ao presente com as provas restauradas (📖 Página 9)

Ir ao futuro e verificar se ainda é possível mudar (📖 Página 10)

Íris voltou ao presente.

Em sua cápsula de memória, estavam os registros do passado escondido, os alertas ignorados, as autoridades responsáveis e as consequências que o futuro mostrou.

Cada pedaço formava um quebra-cabeça:

— O projeto foi lançado com falhas.

— Os alertas foram ignorados.

— O futuro mostrou o preço.

Por um instante, ela hesitou.

E se ninguém der atenção?

E se tudo isso tiver sido em vão?

Ela olhou para o cajado. Lembrou-se das crianças em meio à poluição, das cidades devastadas e de todo sofrimento causado.

Talvez ainda haja tempo para mudar o curso da história.



➡ Caminhos a seguir:

Ir ao futuro e verificar se há mudanças (📖 Página 10)

Desistir de entregar as provas (📖 Página 13)

Íris foi ao futuro.

As marcas do descaso ainda estavam lá — prédios rachados, árvores ausentes, memórias feridas. Mas algo havia mudado.

Em meio aos escombros, brotava uma planta. Frágil, mas viva.

Um grupo de jovens limpava um antigo canal. Uma professora explicava, em voz firme, o que havia acontecido ali.

Alguma coisa em sua jornada já havia alterado esse caminho.

Pequenas mudanças estavam florescendo no tempo.

A esperança estava voltando.

O futuro ainda podia ser reconstruído.



➡ Caminhos a seguir:
Decidir o que fazer com as
provas (📖 Página 11)

Íris tinha tudo em mãos.

Provas do que foi esquecido. Alertas que não foram ouvidos. E um futuro que podia ser evitado.

Estava em uma sala de decisões. Na mesa, o cajado do compromisso brilhava suavemente.

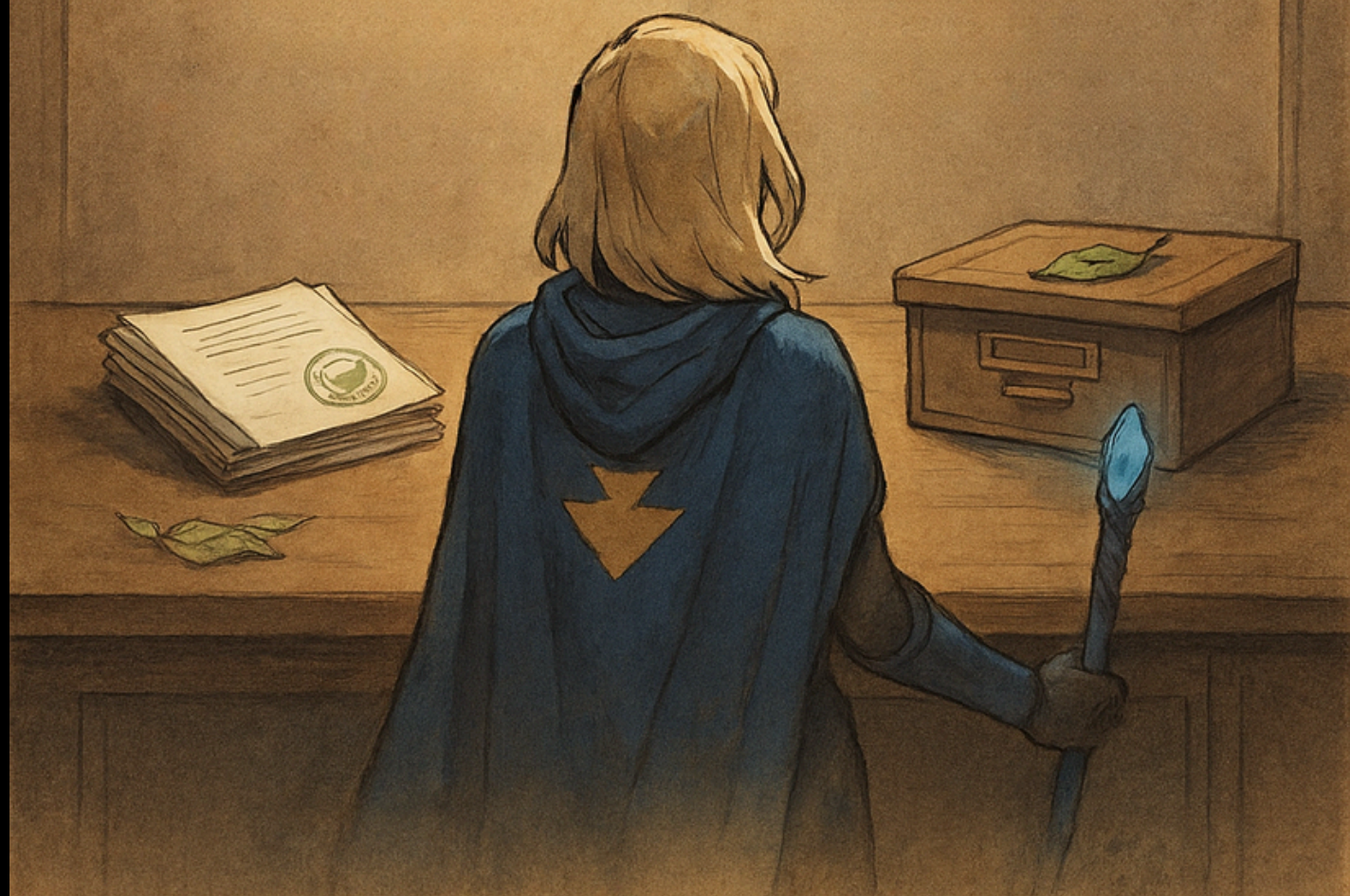
À sua frente, duas opções:

 Publicar o relatório completo
(vá para  Página 12)

Mostrar a verdade, mesmo que alguns se incomodem. Corrigir o que for possível. Começar de novo, com integridade.

 Arquivar as descobertas
(vá para  Página 13)

Proteger reputações. Evitar conflitos. Fingir que nada aconteceu. Manter o caminho atual.



O relatório foi publicado.

As provas chegaram aos órgãos de controle. A sociedade soube o que aconteceu.

No começo, houve confusão. Acusações, negações, tentativas de silenciar.

Mas algo mudou.

Pessoas começaram a agir. Estudantes se mobilizaram. Novos projetos surgiram com mais responsabilidade.

O projeto antigo foi revisto. Comunidades foram ouvidas. Os alertas passaram a ser levados a sério.

A verdade causou impacto. Mas também abriu espaço para recomeçar.



➡ Caminhos a seguir:
Um novo futuro está por vir
(📖 Página 14)

O relatório não foi entregue.

Íris guardou os registros em uma gaveta trancada.

“Ainda não é a hora”, pensou.

O projeto seguiu. As decisões se repetiram. As consequências também.

No futuro, tudo era silêncio.

As vozes que tentaram alertar já não podiam mais ser ouvidas.

Íris olhou para o cajado apagado e entendeu:



Quando se escolhe o silêncio...

🕒 O tempo cobra depois.



Íris voltou ao futuro.

Mas desta vez, o cenário era outro.

A cidade ainda existia — mas agora era viva.

Os prédios tinham painéis solares, jardins suspensos e sistemas de captação de água.

Ciclovias cortavam avenidas arborizadas.

Rios voltaram a correr. Animais retornaram aos parques. O céu estava limpo.

Escolas ensinavam sobre responsabilidade ambiental, e a comunidade participava ativamente das decisões.

As escolhas certas no presente haviam construído esse novo caminho.

Íris caminhou pelas ruas e sentiu que o tempo estava em paz.

Não era um futuro perfeito, mas era um futuro possível.

E o mais importante: era um futuro construído com integridade.

FIM

CONTROLADORIA-GERAL DO ESTADO RN

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO

Controladora-Geral

Luciana Daltro

Controladora Adjunta

Danielle Carvalho Assunção

EQUIPE:

Adriana Aparecida De Souza

Alessandra Mara Fernandes De Souza

Andhara Bessa Reis

Edmilson Ferreira Lima Júnior

Fabio Luiz Maia Barbosa

Gilka Maria De Medeiros Maia

Jaciele De Lima Alves Valentim

Kueronso Kleveesson Rego De Queiroz

Lenira Maria Fonseca Albuquerque

Letícia Silvestre Da Paz Silva

Ítalo Matheus Araújo De Menezes

Lidiane Mary Xavier Lira

Guilherme Costa Leite

Luiza Macedo De Oliveira Valentim

Maria Antônia Sales De Oliveira

Maria Laura Jales De Oliveira

Maria Raquel Bezerra

Marcos José Moura Fernandes

Mauricio Neves Gomes (Autoria)

Patrícia De Fátima Silva

Rachel Urbano Ribeiro

Ranildo Nascimento Da Costa

Sarah Ludmilla Do Nascimento

Mariane de Andrade Guimarães

Elizandra Soares

Zelia Heloisa Suassuna Oliveira

Dayara Paiva de Oliveira



JUVENTUDE
no Controle

